

**IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO
NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS GRUPOS DOS SERVIÇOS
DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS DO CENTRO DE
REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS**

**IMPORTANCE OF GAMES AND PLAY IN THE CONSTRUCTION OF THE
SUBJECT IN LEARNING DEVELOPMENT IN GROUPS OF THE SOCIALIZATION
AND BOND STRENGTHENING SERVICES AT THE SOCIAL ASSISTANCE
REFERENCE CENTER - CRAS**

¹ Ângela Perpétuo Avelar

RESUMO

O objetivo deste artigo é provocar reflexão acerca do trabalho realizado no Centro de Referência de Assistência Social-CRAS após o reordenamento e a tipificação do mesmo em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Questionar e entender o grau de comprometimento, motivação e satisfação dos profissionais para a realização destas tarefas. A partir desta transformação enfatizar a importância da criação de espaços para as brincadeiras infantis valorizando a cultura e a identidade das famílias e da comunidade. Oferecendo às crianças, pais e familiares a oportunidade de compartilhar brincadeiras, reforçando assim a criação de laços entre as diversas idades. Aproveitar o tempo para resgatar a brincadeira pais/filhos; o que a correria diária eliminou; desta forma estreitar os laços afetivos. Ensinar o valor do respeito, criar consciência crítica em relação ao consumismo exagerado de nossa sociedade. O estudo ocorreu nas Dependências do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS sede, no ano de 2016, situado na cidade de Guanhães/MG, Rua Pio Nunes s/nº, bairro Centro. Para o levantamento de informações, a pesquisadora se inseriu nos Grupos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS/Guanhães. Esta pesquisa está baseada no livro Metodologia de Trabalho Social com família na Assistência Social (Prefeitura de BH, trabalho pela Vida) juntamente com Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade (Pastoral Da Criança) CNBB, compartilhando com estes autores os 10 anos de trabalho com grupos principalmente os infanto-juvenis. Essa metodologia foi adotada como forma de ensino/aprendizagem e descontração para seus participantes que utilizam deste serviço, duas ou três vezes por semana, seguindo os grupos por faixa etária. A técnica para obtenção de informações foi pesquisa de campo e método da observação do lúdico no processo de interação social dentro da instituição, resgatando o gosto pela brincadeira apresentando a diversão como ferramenta de aprendizagem e escuta interagindo com participantes dos diversos grupos, no qual foram ouvidas frases tais como: “Meu filho vem aqui só brincar”? “Hoje meu filho disse que não fez nada. Só brincou!” “Não vou trazer

¹ Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG. Especialista em Ludoterapia e Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: perpetuoavelar@hotmail.com.

meu filho só para brincar e colorir não” “Meu filho disse que tinha ensaio para teatro e ele ficou sentado.” “Meu filho reclamou de uma atividade onde havia brincadeiras utilizando balões e idades variadas”. Após a conclusão do trabalho fica como sugestão: participação mais efetiva do coordenador e do gestor neste serviço, necessidade de diálogos e reuniões periódicas para direcionamento das atividades, criação de alguma forma de incentivo profissional.

Palavras-chave: brincadeira. Vínculo. Lúdico. Convivência. Aprendizagem. Reordenamento. Transformação.

ABSTRACT

The purpose of this article is to provoke reflection on the work of the Social-CRAS Assistance Reference Center after reordering and the characterization of it in Coexistence Service and Strengthening Linkages. Question and understand the level of commitment, motivation and satisfaction of professionals to carry out these tasks. From this transformation emphasize the importance of creating spaces for children's play valuing the culture and identity of the family and the community. Offering to children, parents and families the opportunity to share jokes, thus enhancing the creation of links between the different ages. Take the time to rescue the fun parent / child; what the daily rush eliminated; thus strengthen emotional ties. Teaching the value of respect, create critical awareness in relation to the over-consumption of our society. The study took place in the Dependencies CRAS Social Assistance Reference Center headquarters in 2016, located in Guanhães / MG, Rua Pio Nunes s / nº, Downtown. For the collection of information, the researcher entered the Coexistence Service Groups and Linkages Strengthening CRAS / Guanhães. This research is based on the book Social Work Methodology with family in Social Care (BH Prefecture, working for Life) with Toys and Play in the Community (Child's Pastoral) CNBB sharing with these authors 10 years of working with mostly children and youth groups. This methodology was adopted as a method of teaching / learning and relaxation for participants who use this service, two or three times a week, following the groups by age. The technique for obtaining information was field research and playful observation method in the social interaction process within the institution, recovering the taste for play featuring the fun as a learning tool and listening interacting with participants of various groups, which were heard phrases such as: "My son comes here just to play"? "Today my son said he did nothing. Only played! "" I will not bring my son just to play and coloring not "" My son said it had test for theater and he sat. "" My son complained of an activity where there were games using balloons and various ages. " Upon completion of the work is a suggestion: more effective participation of the coordinator and manager in this service. Need for dialogue and regular meetings for directing the activities. Creation of some form of professional incentive.

Keywords: play. Bonding. Playful. Living. Learning. Reorganization. Transformation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com a finalidade de identificar os aspectos motivadores e desmotivadores tanto para o público quanto para os funcionários desta instituição. Repensar

se os pais e/ou responsáveis pelo público alvo engajado nas oficinas do Centro de referência de Assistência Social CRAS-Guanhães estão satisfeitos e entendendo o serviço ofertado por esta casa da família. Nota-se, então, a importância da socialização para a criança, através dela se dá o estabelecimento de limites que é fundamental para o desenvolvimento social, pois, faz com que o indivíduo perceba até onde pode ir sem comprometer ou prejudicar o outro. Dessa forma os facilitadores de oficinas, juntamente, com a família, devem oferecer um espaço para o desenvolvimento da autonomia, liberdade de expressão, autoestima para que a criança tenha segurança para prosseguir com suas iniciativas. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, organizam emoções, elaborando assim sua autonomia de ação. Às vezes os pais não têm conhecimento do valor da brincadeira para o seu filho. A idéia muitas vezes divulgada é a de que o brincar seja somente um entretenimento, como se não tivesse outras utilidades mais importantes.

O CRAS é o lugar que possibilita, em geral, o primeiro acesso das famílias aos direitos socioassistenciais e, portanto, à proteção social. Estrutura-se, assim, como porta de entrada, unificada dos usuários da política de assistência social para a rede de proteção básica e referência para encaminhamentos à Proteção Especial. Esta pesquisa tem como objetivo analisar, identificar, informar, transformar, estimular, desmistificar e aumentar o interesse pelo brincar e pelas atividades lúdicas nos grupos de convivências apoiando as famílias na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e educação das crianças que frequentam o CRAS. Percebe-se dessa forma a necessidade de se desenvolver jogos e brincadeiras nesta instituição uma vez que a cidade carece de atividades lúdicas e projetos voltados para o público infanto-juvenil.

Pensando nisto que os técnicos e oficinairos do CRAS reúnem, semestralmente, para planejarem e discutirem as oficinas a serem oferecidas utilizando os jogos e brincadeiras como metodologia para promover a aprendizagem do público alvo. O CRAS dessa forma tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania. É um serviço de caráter preventivo, protetivo e proativo, tornando-se dessa forma uma unidade de atendimento recente dentro da Política de Assistência Social Brasileira.

Sabe-se que é um serviço que enfrenta uma realidade multifacetada e complexa, com a incidência de fatores sociais, históricos, econômicos, políticos e subjetivos, entre outros. Os objetivos deste artigo são vários:

- Ajudar os pais, há aproveitarem o tempo ocioso com seu filho, tornando um tempo de qualidade.
- Proporcionar convivência familiar.
- Compreender a diferença entre mimar e educar
- Ensinar, experimentar, articular saberes, conhecimentos, vivências, de forma lúdica.
- Prevenir e promover qualidade de vida através do processo de aprendizagem adquirido após as brincadeiras, da autoestima, do afeto da socialização.
- Promover e defender o direito de brincar mostrando que é uma necessidade para o desenvolvimento da criança.

Portanto a brincadeira pressupõe um aprendizado social, pois, aprendemos formas, regras, habilidades para assim brincarmos. Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo, se é triste ver meninos sem escola, mas triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. Assim a cultura da brincadeira é um fenômeno de grupo, pois, é através do conjunto de sujeitos que mutuamente se regulam, com uma identificação própria e com um modo de organização típico que a brincadeira tradicional se mantém e é passada, o resgate das brincadeiras tradicionais seria uma forma de valorizar a cultura lúdica infantil, promovendo o desenvolvimento físico, psicológico e social tanto das crianças, como de adultos e idosos, aproximando assim diferentes gerações. A nossa participação social manifestam-se modos, níveis, finalidades e objetivos variados. Pode-se afirmar que o grupo é uma unidade social, é um conjunto de indivíduos, mais ou menos estruturado, com objetivos e interesses comuns cujos elementos estabelecem entre si relações, isto é, interação. Os grupos do CRAS interagem com frequência, partilham de normas e valores comuns, desempenham papéis sistematizados, cooperam para atingirem seus objetivos, reconhecem e são reconhecidos pelos outros participantes como pertencentes ao grupo.

Partindo deste contexto, a questão investigada foi: que importância tem os jogos e brincadeiras na interação entre os pais, às crianças e os adolescentes inseridos nos grupos dos Serviços de Convivências e Fortalecimentos de Vínculos do CRAS?

As hipóteses de respostas a esta indagação foram às seguintes:

a) a brincadeira é um instrumento indispensável na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, através dos jogos e brincadeiras participantes aprendem a se relacionar de forma mais prazerosa, sabendo assim lidar com os obstáculos impostos pela nossa sociedade;

b) a explicação da regra do jogo e a interação dos pais na mesma são de suma importância, pois estes não vêem a brincadeira como uma forma de aprendizagem, mas sim como um passatempo;

c) as atividades lúdicas ajudam a solucionar dificuldades de aprendizagem, aquisição da linguagem, convivência, desenvolvimento do raciocínio lógico, desde que sejam bem elaboradas e constantes.

Este tipo de atividade permite trabalhar os cinco sentidos essenciais à vida do ser humano tais como: medo, frustração, prazer (Alegria), raiva (Agressividade), superação, amor. O público infantil está sendo beneficiado na formação da personalidade, tornando-os indivíduos mais participativos e os adultos quando inseridos nas brincadeiras relembram todas as suas vivências. Ao realizar grupos intergeracionais proporcionamos esta troca de fantasias das crianças e as recordações dos adultos e idosos. Ao falarmos sobre o brincar, e suas influências é preciso esclarecer que o estudo do desenvolvimento humano envolve vários domínios, como físico, cognitivo e psicossocial e são sobre essas alterações que os cientistas do desenvolvimento estudam mudanças quantitativas e qualitativas. As mudanças como o crescimento do corpo, habilidades motoras, compõem o campo do desenvolvimento físico, as modificações nas capacidades mentais como memória, raciocínio, aprendizagem constituem as alterações do desenvolvimento cognitivo, e alterações nas emoções, relacionamentos sociais e na personalidade compreendem o desenvolvimento psicossocial. Atualmente as crianças tem se direcionado para brinquedos e jogos diferentes do que usados há algum tempo atrás. Computadores, celulares, televisão, tem ganhado grande atenção e preferência das crianças, sendo muitas vezes seu uso prejudicial para o desenvolvimento saudável quando se torna algo excessivo, provocando até mesmo isolamento, perda da capacidade de criação e entretenimento, reduzindo os benefícios que a interação social traz para a criança. É por meio da interação social que a criança desenvolve suas potencialidades humanas, entrando em contato com mundo externo e se tornando sociável.

As crianças quando brincam colocam em prática tudo aquilo que vivenciam na realidade, criando, recriando e reinventando. Os adultos quando inseridos nas brincadeiras

eles passam a entender que essa auxilia no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais indo para além de passatempo.

Segundo Brandão, adultos de todas as idades poderão relembrar brincadeiras e até mesmo redescobrir o encontro entre amigos, celebrando com o jogo uma convivência saudável, relaxante. E ainda poderão exercitar o raciocínio lógico, a elaboração de suas emoções, despertando a criatividade, tão fundamental à construção de soluções para a complexidade de coisas que administramos de nosso cotidiano. Brincar é uma necessidade infantil assegurado como um direito no Estatuto da Criança e do adolescente – ECA.

No planejamento sempre incluímos brincadeiras, jogos e dinâmicas; pois estes contribuem para uma reflexão acerca do lúdico em nossas metodologias. As brincadeiras são de fácil execução, não exigem muita preparação, nem acessórios possibilitando aquele pai que tirou uma hora do serviço participar e ter bom desempenho. O CRAS disponibiliza também oficinas tais como: artesanato, danças, artes marciais entre outras, seguindo os significados e significantes utilizados pelas culturas. O trabalho social com famílias depende de um investimento e uma predisposição de profissionais de diferentes áreas para trabalharem coletivamente, com objetivo comum de apoiar e contribuir para a superação das situações de vulnerabilidade e fortalecer as potencialidades das famílias usuárias dos serviços ofertados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A intervenção dos técnicos de psicologia do Centro de Referência de Assistência Social deve ser fundamentada na observação das brincadeiras, proporcionando materiais adequados, assim como um espaço organizado, permitindo a melhora das competências imaginativas e criativas. Nota-se que a maioria do público infanto-juvenil não sabe brincar. Cabe ao técnico organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar à criança a possibilidade de escolher a maneira de brincar.

Entende – se que as brincadeiras e jogos serão uma boa alternativa para a inclusão social à maneira proposta por MANTOAN (2003), onde a autora diz que educar é empenhar-se por fazer o outro crescer, desenvolver-se, evoluir (p.5). Inclusão, segundo Mantoan (CAVALCANTE, 2005) é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós, para a autora, no ônibus e cinema é estar junto com, é aglomerar-se, incluir é interagir. Pensando nisso a equipe técnica através dos planejamentos procuram resgatar lembranças, fantasias e sonhos. È

indispensável desfazer o mal entendido sobre a brincadeira. A criança que brinca é mais tranquila para tudo, pois aprende representando o mundo real, evolui, modifica e desenvolve.

O resultado destas atividades é satisfatório para o público e para o coordenador da oficina, pois pode ser utilizada como dinâmica, música, atividade física. Desta forma o CRAS auxilia seus usuários nas disciplinas escolares, voltando-as ao lúdico; com os jogos e brincadeiras, a criança brinca e aprende ao mesmo tempo, não ficando presa a conteúdos de sala de aula a partir do momento em que entra para as dependências do CRAS. Nas situações de jogos e brincadeiras, o orientador deve ser sempre mediador, orientando a criança a descobrir possibilidades para o desenvolvimento das brincadeiras e jogos.

Vigotski (2000, p. 145) reafirma que,

a importância do brincar: Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

Brandão diz que ao brincar com uma criança, estamos ajudando-a a aprender a lidar com suas pulsões em busca da satisfação de seus desejos. Vencendo as frustrações, estamos ensinando-a a agir estrategicamente diante das forças que operam no ambiente. Continua falando que brincar e jogar são exercícios prazerosos da administração de nossa realidade, onde adquirimos autoconsciência, estabelecemos regras básicas de convivência e mudamos a nós mesmos e a sociedade. Para Vygotsky (1989),

é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. Através do brincar, a criança distingue o real do imaginário; o brinquedo cria nela uma zona de desenvolvimento proximal, comportando-se além do habitual de sua idade. Os jogos e as brincadeiras são de grande valor social, favorecem o desenvolvimento corporal, estimulam a vida psíquica e a inteligência. Contribuem para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade. Nas atividades lúdicas, a criança se envolve de tal maneira que coloca na ação seu sentimento e sua emoção; o jogo, além de ser um elo entre os aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos, engrandece muito a criatividade dessa criança, alimentando a alma; ajudando-a também, a construir conceitos e deixar de recebê-los prontos.

As atividades lúdicas são um grandioso recurso no processo de socialização que colabora de forma significativa com a vida social e com a construção da identidade da criança, o desenvolvimento saudável da socialização ao longo da vida propicia melhores habilidades empáticas, flexibilidade e maiores chances de sucesso pessoal, familiar e profissional.

Para que o trabalho do CRAS seja possível necessita-se de recursos humanos os quais regularizados pela NOB-RH/SUAS. A equipe técnica de referência do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é composta pelos seguintes profissionais:

- **Coordenador:** Escolaridade mínima de nível superior, concursado, com experiência em gestão pública; domínio da legislação referente à política nacional de assistência social e direito social; conhecimento dos serviços, programas, projetos e/ou benefícios socioassistenciais; experiência de coordenação de equipes, com habilidade de comunicação, de estabelecer relações e negociar conflitos; com boa capacidade de gestão, em especial para lidar com informações, planejar, monitorar e acompanhar os serviços socioassistenciais, bem como de gerenciar a rede socioassistencial local.

- **Técnicos de Referências:** composto por duas psicólogas e duas assistentes sociais. Uma dupla atua na unidade sede e a outra na zona rural deste município. Atuam no planejamento do SCFV junto com o orientador social, atividades envolvendo as famílias dos usuários, a realização de reuniões periódicas com o orientador social responsável pela execução do SCFV e acompanhamento das famílias dos usuários, quando necessário;

- **Orientador Social** – tem a função exercida por profissional de, no mínimo, nível médio, com atuação constante junto ao(s) Grupo(s) e responsável pela execução do SCFV e pela criação de um ambiente de convivência participativo e democrático;

- **Agente Administrativo:** Escolaridade de nível médio completo, com conhecimento para o desenvolvimento das rotinas administrativas do CRAS.

- **Facilitadores de Oficinas** – são em maior número, sendo a função exercida por profissional com formação mínima, de nível médio, responsável pela realização de oficinas de convívio por meio do esporte, lazer, arte, cultura e outras. É de contratação opcional, mas tem oito profissionais nesta condição. Este número de funcionários só foi possível após o reordenamento.

O reordenamento entende-se: Colocar de novo em ordem; Equalizar a oferta do SCFV (uniformizar); Unificar a lógica de cofinanciamento, independente da faixa etária; Planejar a oferta de acordo com a demanda local; Garantir serviços continuados; Potencializar a inclusão dos usuários identificados nas situações prioritárias; Facilitar a execução do SCFV, otimizando recursos humanos, materiais e financeiros. Desta forma permitiu trabalhar com o público mais variado atingindo a faixa etária entre 18 e 59 anos, mas deve-se ter sempre o cuidado para não se preocupar com quantidade de pessoas nos grupos tendo em mente a

diferença entre o público de serviços (demanda espontânea) e o público prioritário. Ou seja, com algumas destas situações: em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e, ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a dois anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medidas socioeducativas; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do ECA; crianças e adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma melhor compreensão e reflexão da importância e da responsabilidade no desenvolvimento destas oficinas de convivências e a disseminação dos benefícios para os pais, professores e todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o público infanto-juvenil e grupos.

Estes grupos podem ser terapêuticos e proporcionar resoluções de vários conflitos porque criam situações onde as pessoas possam experimentar a construção, o respeito e a transformação de regras, desenvolverem habilidades de argumentações e comunicações, estimulando sua cooperação na forma da resolução de conflitos de forma ética.

Revivendo com estes autores época onde não se comprava brinquedos, mas usava de recursos como a imaginação para construí-los. Nota-se a felicidade das crianças em uma época em que elas construam seus próprios brinquedos, bonecas de sabugo de milho entre outros. A criatividade dá asas; a imaginação um poder mágico e as brincadeiras, aconchegam, alegam, unem, acalmam, renovam e divertem. Há de concordar-se com Rubens Alves quando ele diz: “quem brinca não fica velho”.

Conclui-se, então, que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, deve-se considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento, na aprendizagem, na socialização e no fortalecimento de vínculos.

A proposta essencial deste artigo é argumentar e fortalecer a utilização das brincadeiras, jogos, contos, danças, cantiga de rodas não só nas dependências do CRAS, mas na escola, na comunidade e em todos os espaços que possuam grupos. Estimular o resgate da Cultura da Infância através de elementos lúdicos isto diminui o stress e a violência tornando

as pessoas mais cooperativas, felizes e autoconfiantes. Experimentações artísticas variadas, desperta a sensibilidade e a criatividade do público que procura sentido para sua vida neste projeto, disseminando valores aqui encontrados.

A intenção ao realizar esta pesquisa é demonstrar aos profissionais que trabalham com grupos seja de qualquer idade, o importante papel que os jogos, as brincadeiras, os contos clássicos, a rotina e os brinquedos exercem no desenvolvimento, no prazer, na socialização, na imaginação, na convivência, na autoestima e na vida de todos que dela participam. Para isso se faz necessário saber compreender o significado do brincar, seus princípios, tornando-se também fundamental analisar o papel da pessoa que propõe brincar neste processo lúdico, e ainda, os benefícios que o brincar proporcionam. Faremos também algumas considerações importantes sobre os jogos, os brinquedos e a contação de Histórias para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de todos desde a infância até a maturidade. Nota-se melhora no desempenho escolar das crianças que participam destes grupos. Alguns pais relatam que as crianças eram muito tímidas e que superaram suas dificuldades participando do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Desta forma, espera-se oferecer uma leitura mais consciente acerca da importância do trabalho lúdico e também da contação de histórias na vida do ser humano, pois esta possibilita fantasiar, imaginar realizar, despertar interesse pela leitura. Numa época de tecnologias tão avançadas temos que nos reinventar para prender a atenção de nosso público. Para isto precisamos ter conhecimento técnico específico (saber), ter habilidade, experiência prática, domínio dos conhecimentos específicos (saber fazer) e por ultimo ter atitude em relação aos conhecimentos e habilidades adquiridos (querer fazer). Diante das transformações ocorridas pelo mundo em curto período de tempo o que provoca medo, ansiedade, agitação, insegurança, resistência temos que usar e abusar do lúdico para superação e esperança de soluções, crença em um mundo melhor. O brincar vem então como espaço de partilha, cooperação, competição, atitudes que surgem e são negociadas naturalmente. Enquanto a pessoa brinca, ela percebe o outro e aprende que não esta sozinha no mundo que o rodeia. Após a conclusão deste trabalho fica como contribuição para melhoria em todos os aspectos: participação mais efetiva do coordenador e do gestor neste serviço, necessidade de diálogos e reuniões periódicas para direcionamento das atividades, criação de alguma forma de incentivo profissional que o tempo todo tem o sentimento de menor valia, questão salarial. Entende-se que para proporcionar um ambiente agradável e aconchegando o profissional deve ser respeitado e reconhecido.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Ângela Perpétuo. **Pode a paralisia cerebral produzir movimentos subjetivos?** Belo Horizonte, 2005 Monografia de conclusão de curso. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

BRANDÃO, Heliana **O Livro dos Jogos e Das Brincadeiras: para todas as idades/ Heliana Brandão, Maria das Graças V.G. Froesler.** - Belo Horizonte: Editora Leitura, 1997.

KENBROCK, Volney J. **Brincadeiras e Dinâmicas para Grupos: diversão para dentro e fora de sala de aula, encontros de grupos, festas de família, reuniões de trabalho, e muitas outras ocasiões** Volney J. Berkenbrock; ilustrações Emerson Souza. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos Pedagógicos da Inclusão: Como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras.** São Paulo: Memnon, 2001.

MILITÃO, Rose e Abbigenor **Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupos.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.

VIGOTSKY, Lúria. **A formação social da mente:** São Paulo: Martins Fontes, 1998. _____ **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Incone, 1989.

ZANONI, MARIA AUGUSTA **O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL RAIOS DE SOL.** ARIPUANÃ/2012 Monografia apresentada como exigência para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia com ênfase em inclusão, AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena.